

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014  
ISSN: 2316-8285

## AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID/HISTÓRIA DA UNICENTRO PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, IRATI-PR (2012-2014)

Silvéria da Aparecida Ferreira<sup>1</sup>

Adriane do Rocio Kaminski<sup>2</sup>

**Resumo:** Com esse trabalho busca-se compreender a importância e as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para o processo de profissionalização dos licenciandos participantes do Subprojeto PIBID História da Unicentro – Campus Irati-PR, no período que compreende 2012 a 2014. A partir de entrevistas em forma de questionários procurou-se compreender o significado deste ambiente escolar enquanto laboratório para os pibidianos desenvolverem diferentes dimensões de sua profissionalização.

**Palavras-chave: PIBID:** Profissionalização docente; Consciência Histórica.

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se em uma iniciativa do governo federal de valorização e aperfeiçoamento na formação de professores para a educação básica. Decorre da lei 11.502 de 11 de julho de 2007, que incumbiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a tarefa de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da Educação básica, bem como, a valorização do magistério em todas as modalidades de Ensino. De forma geral, o PIBID constitui-se em um programa que alia a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionando um contato de maior intensidade dos bolsistas, futuros professores, com seu campo de trabalho, uma vez que o projeto envolve o planejamento da ação didática, centrado na observação, na pesquisa, na experimentação e na intervenção. Os participantes desse programa conseguem diferenciar-se dos demais licenciandos na medida em que desenvolvem habilidades e competências no campo de trabalho, obtendo experiências ímpares da prática, muito antes de entrarem nesse mercado.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência vem mostrando-se como um dos grandes fomentadores da profissionalização docente, visto que alia-se ao Estágio Obrigatório da Universidade. O programa fomenta uma formação plural, pautada tanto nas metodologias de ensino aprendizagem quanto no reconhecimento do campo profissional e de gestão escolar. Nesse sentido, o PIBID também proporciona a possibilidade de um contato mais intenso com os problemas da escola, as falhas do

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste. *Campus de Irati/PR. Bolsista PIBID. Subprojeto PIBID/História/Irati.*

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste. *Campus de Irati/PR. Bolsista PIBID. Subprojeto PIBID/História/Irati.*

sistema educacional, os pontos positivos da profissão, os planos de carreira. E tudo isso agrega conhecimento, experiência e autonomia aos futuros profissionais do ensino. Esse trabalho tem por objetivo problematizar as contribuições do Pibid, em especial as contribuições do subprojeto Pibid-História desenvolvido na Unicentro, Campus de Irati, para com a formação docente dos professores iniciantes. Para tanto, objetiva-se compreender os significados e a importância que os próprios pibidianos atribuem a este programa e em especial ao subprojeto Pibid-História. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa através da aplicação de questionário aos pibidianos que fizeram parte do subprojeto de Agosto de 2012 a Março de 2014. A partir das falas dos pibidianos podemos compreender a singularidade do programa e do subprojeto na formação profissional dos licenciandos.

Buscamos problematizar os dados obtidos e identificar os acertos, os problemas, as indagações, as frustrações e as aspirações dos pibidianos quanto à sua profissionalização. Além disso, identificar as contribuições do subprojeto e a originalidade do programa a partir da fala dos bolsistas implica problematizar o papel social da Universidade e, em especial, do curso de História na formação do profissional de ensino. Buscamos entender como o Programa e o Subprojeto propiciam a articulação e a ressignificação da disciplina de História na escola, bem como, compreender o significado deste ambiente escolar enquanto laboratório para o pibidianos desenvolverem diferentes dimensões de sua profissionalização para a docência.

### **Desenvolvimento da pesquisa**

Segundo o que evidencia o coordenador do Subprojeto PIBID/História da Unicentro Professor Dr. Claércio Ivan Schneider o compromisso para com a formação docente deve nortear as atividades de ensino aprendizagem planejadas e desenvolvidas na escola, segundo suas especificidades. Para isso foi fundamental a estipulação de metas, de objetivos e de ações para uma intervenção consciente e segura dos pibidianos no campo de atuação. Segundo o autor, o subprojeto:

[...] tem o compromisso de buscar ressignificar o campo formativo do profissional do ensino de História. Compromisso que implica fazer com que o futuro profissional crie consciência histórica de seu campo formativo e que se fortaleça a partir de uma identidade profissional construída no campo de atuação, o espaço escolar, entendido como um laboratório para se gestar e se executar diferentes experiências de ensino e de aprendizagem (SCHNEIDER, 2013, p.05).

Ressignificar o campo formativo a partir do estímulo à formação da consciência histórica dos futuros professores de História para com o seu campo de atuação é meta central do subprojeto. O investimento está no fortalecimento de uma identidade profissional. A escola entendida como laboratório e o professor supervisor como referência profissional favorecem o planejamento e a execução de atividades que na universidade seriam impossíveis de se arregimentar. O processo de construção e desenvolvimento da consciência histórica torna-se essencial para a formação profissional dos licenciandos. Eles conseguem aliar às experiências práticas na escola as teorias debatidas na universidade a fim de orientar suas concepções de ensino, de história e de sociedade. Nessa perspectiva, o Pibid assume importante função, no que diz respeito à formação da identidade profissional e da consciência histórica do acadêmico, futuro professor. Este necessita ter autonomia, iniciativa, personalidade, entre outras características, que podem ser gestadas através da prática e do reconhecimento do campo de trabalho.

Segundo o Filósofo da História Jörn Rüsen a Consciência Histórica pode ser entendida como “[...] a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 2001. p. 58/59). Sendo assim, para agir e orientar-se no mundo o homem, no seu sentido universal, precisa interpretá-lo, agir conforme sua intenção e seus desejos. Posto isto, a consciência histórica é o que atribui sentido ao passado vivido, que se tornou experiência no presente e orientação para o futuro. É necessário interpretar a sua volta, a si mesmo e ao tempo. Assim, a vida é movida primeiramente pelas interpretações, a partir delas é que as ações são conscientes. Formar e atribuir sentido a própria consciência histórica é imprescindível para qualquer pessoa, mas é na figura do professor que torna essencial.

Na Universidade os docentes precisam instigar o grupo dos acadêmicos de forma coletiva, mas ao mesmo tempo individual, na tentativa de construir a consciência histórica do profissional iniciante, afim de que possa resignificar o passado descobrindo novos sentidos e perspectivas para o presente e o futuro, mas para isso, o docente precisa ter sua consciência histórica fundamentada e articulada com a realidade. Resignificar, como afirma o professor Claércio, “na tentativa de responder aos desafios que se apresentam à docência em história na atualidade em especial a atenção à

formação docente e a constituição de uma identidade do professor de história” (SCHNEIDER, 2013, p.1). É neste movimento que buscamos entender a constituição da consciência histórica arregimentada pelo grupo de acadêmicos participantes do PIBID. Consciência construída a partir da vinculação da teoria assimilada na Universidade com a prática vivenciada no cotidiano escolar.

A fim de fundamentar as contribuições formativas do Programa Institucional de Iniciação à Docência, produziu-se em novembro de 2013 um roteiro de questões, que foram respondidas por dez pibidianos no início do ano de 2014. Esse subprojeto desenvolveu-se de Agosto de 2013 a Março de 2014 em duas escolas na cidade de Irati-PR., a saber: Colégio Estadual João XXIII e Colégio Estadual São Vicente de Paulo.

Quando perguntados sobre a importância e as contribuições do PIBID para o currículo formativo, a opinião foi unânime, evidenciaram as singularidades do projeto e principalmente as melhorias e particularidades que cada sujeito adquiriu no decorrer do Subprojeto. Essas por sua vez, continuarão existindo, pois os pibidianos dizem ter criado uma identidade profissional, que possivelmente não adquiriam sem esse contato mais intenso com o ambiente escolar e as experiências vivenciadas, que serviram para fomentar a própria consciência histórica. A construção da identidade do “ser professor” foi demonstrada pelos pibidianos. Segundo Adriane Kaminski:

As intervenções em sala de aula, buscando inovar e dinamizar o ensino de História, foram essenciais na formação de uma identidade enquanto Professora, ajudou também a desenvolver de forma saudável autonomia para posicionar-se diante das turmas, além de proporcionar o domínio de alguns conteúdos e aprender a planejar uma aula mais elaborada (KAMINSKI, 2014).

O PIBID também apresentou reflexos na vida pessoal dos bolsistas. A aquisição de autonomia, segurança e independência intelectual ultrapassam os muros da escola, constituem-se em características que são levadas para todos os âmbitos da vida cotidiana. O pibidiano Willian Franco Gonçalves resalta seu desenvolvimento:

O PIBID ajudou muito na minha formação, antes do PIBID eu era uma pessoa mais tímida e sofria para apresentar trabalhos na faculdade e possivelmente sofreria ainda mais quando entrasse no mercado de trabalho. Mas com a ajuda do PIBID hoje já não tenho tanta vergonha de falar em público, ainda possuo minha timidez, mas agora posso controlá-la. Acredito que posso separar minha vida com o antes e o depois do PIBID (GONÇALVES, 2014).

Willian revela facetas muito comuns aos estudantes iniciantes: a insegurança, a timidez e o medo. A formação para a docência implica a incorporação de diferentes competências e habilidades, mas pouco se fala a respeito da condição social deste

sujeito no campo universitário. A complexidade não se refere unicamente à perspectiva formativa, mas ao próprio fazer-se enquanto sujeito. Na medida em que o pibidiano interage, vivencia e executa atividades de ensino aprendizagem, gradativamente vai construindo uma personalidade docente que lhe dá segurança e autonomia, conseguindo superar deficiências de personalidade, como destaca Willian. A superação dos medos e da timidez é possível em virtude do intenso contato com os alunos, com o colégio e com as supervisoras.

### **Conclusão**

Buscou-se nesse texto atentar para as contribuições do Programa Institucional de Iniciação à Docência e do subprojeto PIBID/Unicentro-Irati/PR., destacando a importância do mesmo na vida dos bolsistas. Muito ainda há para se fazer, mas as contribuições do PIBID são memoráveis e inegáveis na medida em que os próprios pibidianos consideram-se diferenciados por terem passado por essa experiência. De forma geral, pode-se perceber que houve grande desenvolvimento e ampliação da visão de mundo – ou da consciência histórica – em torno do cotidiano e da prática escolar, do conhecimento dos alunos, bem como refletir sobre a missão social de cada professor de História: construir conhecimento com os alunos, e que esses fomentem e agreguem visões que promovam a cidadania e a tomada de consciência crítica do seu mundo. No caso específico do subprojeto de história da Unicentro, a formação da consciência histórica e profissional passa, entre outras dimensões: pela capacidade de perceber-se enquanto sujeito histórico, entendendo que o futuro é construído por cada um de nós; capacidade de problematizar a sociedade, principalmente partindo do contexto em que o aluno está inserido; capacidade de construir e fomentar consciência crítica em si e nos alunos; capacidade de construir conhecimento através das artes e de incentivar os alunos a pensarem historicamente. O Pibid auxilia nesta construção positiva dos sujeitos. E se essa construção é sinônimo de ressignificação do próprio campo formativo, o Pibid não deveria ser apenas para alguns acadêmicos, mas para todos. Talvez essa seja a crítica mais pertinente ao programa, que ele seja para todos os licenciandos. Pois, na medida em que apenas uma minoria é contemplada e vivencia o campo de trabalho recebendo bolsa por isso, a maioria dos licenciandos ainda está submetida a um currículo estanque e de pouca atividade prática, o que perpetua o que os pibidianos já apontaram em suas falas, a insegurança, o medo, o despreparo e o desconhecimento do próprio campo de trabalho.

### **Referências bibliográficas**

GONÇALVES, Willian Franco. **Entrevista**. Bolsista PIBID do subprojeto História – Período: agosto de 2012 a fevereiro de 2014. Questionário respondido à Silvéria da Aparecida Ferreira. Arquivo particular. Fevereiro de 2014.

KAMINSKI, Adriane do Rocio. **Entrevista**. Bolsista PIBID do subprojeto História – Período: agosto de 2012 a fevereiro de 2014. Questionário respondido à Silvéria da Aparecida Ferreira. Arquivo particular. Fevereiro de 2014.

SCHNEIDER, Claércio Ivan. **Subprojeto PIBID-História de Irati**. Unicentro, Campus de Irati; MEC/CNPq, 2012.

---. “Regiões no campo formativo da História: espaço liso e estriado”. In: ANSELMO, Beatriz; SOCHODOLAK, Hélio; ARIAS NETO, José Miguel (orgs.). **A escrita da História**: fragmentos de historiografia contemporânea. Ponta Grossa: ANPUH-PR, 2013.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.